



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS

1T26



O BRASIL
PLANTA
COM A GENTE.



Formosa-GO, 13 de maio de 2026 – A Boa Safra (B3: SOJA3), anuncia o resultado do trimestre encerrado em 31 de março de 2026 (“1T26”). As Informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1) e Norma Internacional de Contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR).

Teleconferência de Resultados 1T26



14 de maio de 2026

Quinta-feira
 11h00(BRT)
 10h00(NYT)



Português

Webcast

[Clique aqui](#)



Inglês

Webcast

[Clique aqui](#)

Boa Safra em Números

Consolidado (R\$ Mil)	1T25	1T26	Δ Var.	LTM25	LTM26	Δ Var.
Receita Operacional Líquida	109.630	132.079	20%	1.855.510	2.591.076	40%
CMV	(109.788)	(104.953)	4%	(1.643.127)	(2.342.174)	(43%)
Lucro Bruto	(158)	27.126	17268%	212.383	248.902	17%
Margem Bruta (%)	0%	21%	21 p.p.	11%	10%	-2 p.p.
EBITDA	(15.479)	9.866	164%	155.343	119.364	-23%
Margem Ebitda (%)	-14%	7%	22 p.p.	8%	5%	-4 p.p.
EBITDA Ajustado	(38.654)	(25.398)	34%	145.645	130.890	-10%
Margem Ebitda Ajustada (%)	-35%	-19%	16 p.p.	8%	5%	-3 p.p.
Lucro Líquido ex-SNAG11	5.762	3.711	-36%	94.432	15.214	-84%
Margem Líquida	5%	3%	-2 p.p.	5%	1%	-5 p.p.

Nota 1: Novo Ebitda Ajustado descrição do cálculo, seção de Ebitda abaixo no release.

Mensagem da Administração

O Início de Ciclo com Disciplina e Diversificação

O primeiro trimestre de 2026 marca o início de um novo ciclo para a Boa Safra com foco em eficiência operacional e alocação de capital. A safra 2025/26 se desenvolveu sob um regime de chuvas irregular e, em alguns períodos, com volumes excessivos em regiões produtoras relevantes, dinâmica que potencializa a menor disponibilidade de sementes para a safra 2026/27.

Diante desse contexto, a Companhia adotou uma postura proativa na originação de campos de sementes. Para o ciclo 2025/26, a área contratada, inicialmente ampliada para cerca de 302 mil hectares, alcançou 320 mil hectares ao longo do ciclo. Mais do que expansão, a decisão se traduziu em um importante buffer operacional, mitigando riscos produtivos com a preservação da qualidade Boa Safra de sementes. Em um cenário de maior restrição da oferta de sementes, essa flexibilidade reforça a disciplina operacional e preserva a capacidade de atendimento aos clientes.

O ritmo de colheita dos campos de sementes evoluiu ao longo do trimestre, com início mais lento em relação ao ciclo anterior e ganhando tração em abril. Essa dinâmica ocorre em linha com a sazonalidade natural e com a manutenção da capacidade produtiva de sementes de soja para o ciclo, com foco contínuo na qualidade das sementes, diferencial competitivo que orienta as decisões da Companhia da originação ao beneficiamento e à distribuição. Em um cenário de oferta mais restrita, a combinação entre qualidade, produção descentralizada, portfólio amplo, solidez e execução ganha ainda mais relevância para os nossos clientes.

Neste momento, o foco está direcionado ao beneficiamento dos campos colhidos e armazenagem das sementes, estabelecendo uma base sólida para as decisões comerciais subsequentes, em um contexto que segue desafiador, mas que fortalece as nossas vantagens competitivas para a safra 2026/27.

De forma complementar, a estratégia de diversificação segue avançando. As culturas além da soja e os serviços associados ampliam sistematicamente sua representatividade na receita, refletindo o amadurecimento dessas frentes e o melhor aproveitamento da estrutura logística e comercial já consolidada. A integração entre produção, beneficiamento e distribuição continua se aprofundando, reforçando o posicionamento da Boa Safra como one stop shop de sementes, modelo já validado e em contínua expansão.

As demais avenidas de crescimento permanecem como importantes vetores de evolução do negócio. As operações ligadas ao milho, com a contínua evolução dos serviços de beneficiamento da Bestway com duas novas transações já neste ano, a ampliação do portfólio de sementes e a atuação em soluções voltadas à sustentabilidade e à agricultura regenerativa, esta última conduzida pela SBS Green Seeds, sustentam a construção de um ecossistema mais amplo, alinhado às tendências de longo prazo do setor e às demandas dos produtores.

Destaques Financeiros do Trimestre

Do ponto de vista financeiro, o 1T26 registrou Receita Operacional Bruta de R\$ 143 milhões, crescimento de 17% em relação ao 1T25, e Receita Operacional Líquida de R\$ 132 milhões no 1T26, avanço de 20% no mesmo comparativo com 1T25. O Lucro Bruto totalizou R\$ 27 milhões no trimestre, revertendo o resultado praticamente nulo apurado no 1T25, com Margem Bruta de 21%. O EBITDA consolidado apresentou evolução relevante no período, passando de R\$ -15 milhões no 1T25 para R\$ 9 milhões no 1T26, refletindo a melhora operacional e a maior diluição de custos no trimestre.

O Lucro Líquido (ex-SNAG11) encerrou o trimestre em R\$ 3,7 milhões, retração de 36% em relação ao 1T25, com Margem Líquida de 3% (-2 p.p.).

Nos últimos doze meses a Receita Operacional Bruta alcançou R\$ 2,9 bilhões (+37%) e a Receita Operacional Líquida, R\$ 2,6 bilhões (+40%). O EBITDA Ajustado de R\$ 130 milhões e margem de 5%. Em razão da sazonalidade do modelo de negócios, concentrados nos terceiros e quartos trimestres, períodos de maior volume de

faturamento e reconhecimento de receitas, o primeiro trimestre tradicionalmente apresenta menor representatividade no resultado anual.

Olhando Adiante

O primeiro trimestre, no ciclo da Boa Safra, é tradicionalmente um período de preparação e formação dos estoques. É quando iniciamos a colheita e o beneficiamento das sementes plantadas no 2º semestre de 2025, formamos os estoques e se dá o início das vendas formando a carteira de pedidos que sustentará o faturamento do segundo semestre de 2026, momento em que se concentra a maior parte do nosso resultado anual. As entregas operacionais e comerciais realizadas neste 1º semestre exigem adaptação, disciplina e capacidade de execução, que são os pilares do desempenho do restante do exercício.

A Boa Safra inicia o novo ciclo confiante na solidez de seu modelo de negócios, na consistência de sua estratégia e na dedicação de seus colaboradores. Seguimos comprometidos com a geração de valor sustentável no longo prazo e agradecemos a confiança de nossos acionistas, clientes, parceiros e colaboradores, que constroem conosco, dia a dia, a trajetória da Boa Safra.

A Administração.

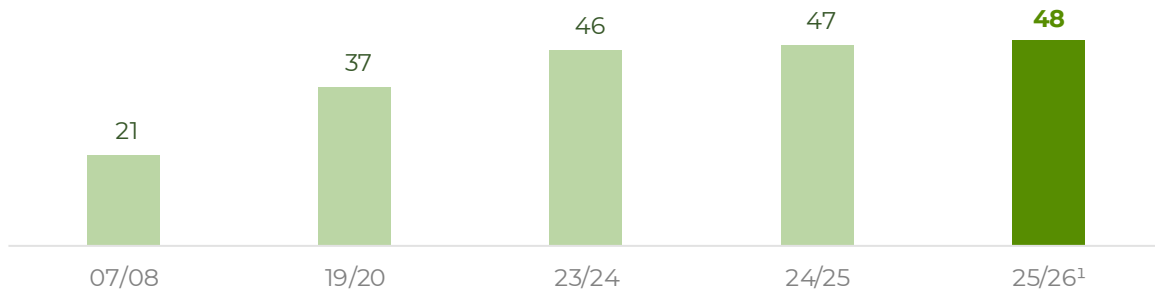
Atenciosamente,
Marino Colpo.
CEO e Cofundador

Demanda de Sementes e Condições do Ciclo Agrícola

Avanço da área de soja e demanda crescente por sementes

A área plantada de soja no Brasil segue em trajetória consistente de expansão, com crescimento estimado de aproximadamente 2% na safra 2025/26 e dando continuidade a um movimento observado de forma praticamente ininterrupta desde a safra 2007/08. Essa dinâmica reflete a consolidação da cultura como principal vetor do agronegócio nacional, sustentada por ganhos de competitividade, ampliação de fronteiras agrícolas e evolução tecnológica.

Área Plantada de Soja (em milhões de hectares)



Nota 1: Série histórica CONAB, publicado em 07/05/2025 e atualizado em 14/04/2026.

A expectativa de aumento de cerca de 7 milhões de toneladas na produção reforça não apenas o crescimento da área, mas também em produtividade. Esse movimento se traduz, de forma direta, em demanda crescente por sementes de alta qualidade, insumo fundamental para sustentar a área plantada e atingir os níveis recordes de produtividade ao longo dos ciclos.

Condições climáticas impactam a disponibilidade de sementes

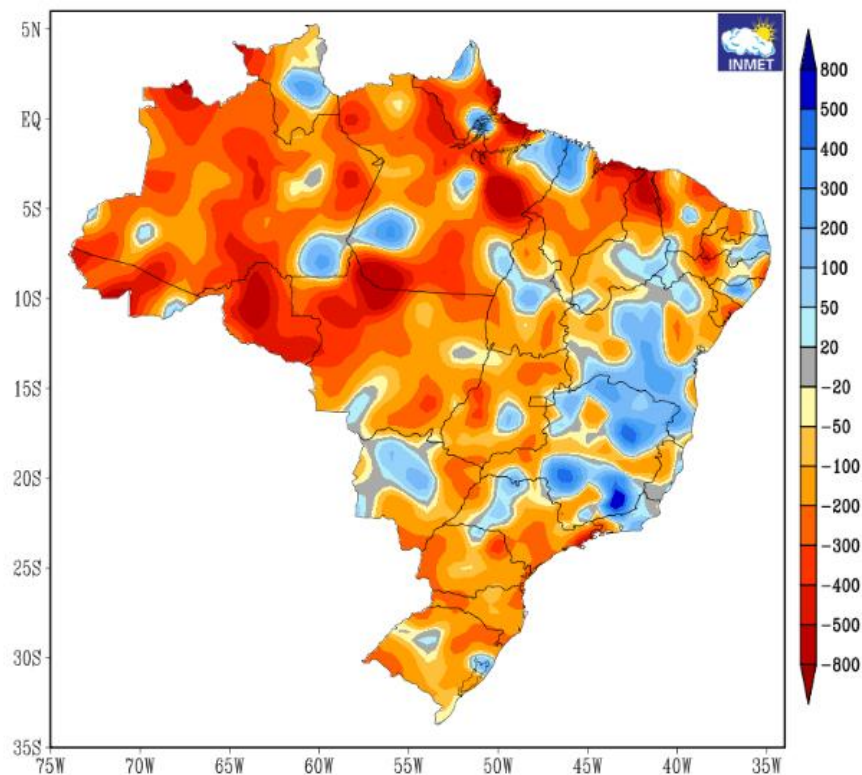
Ao longo da safra 2025/26, a produção de sementes de soja foi impactada por condições climáticas menos estáveis em todo o ciclo. A análise das condições de plantio, desenvolvimento e colheita apresentada a seguir tem como base os relatórios semanais de Monitoramento das Condições das Lavouras divulgados pela Conab. Embora a produtividade de grãos tenha se mantido relativamente resiliente em diversas regiões, houve pressão relevante sobre a qualidade necessária para a destinação como semente.

O plantio ocorreu dentro da janela adequada na maior parte do país, mas tivemos na colheita maior precipitação que resultou em menor uniformidade das lavouras, o que dificultou a colheita dos campos destinados à produção de sementes.

Conforme ilustrado nos gráficos de anomalia de precipitação ao longo do período, o regime de chuvas no primeiro trimestre de 2026 foi marcado por elevada variabilidade, com ocorrência simultânea de déficits e excessos hídricos entre as principais regiões produtoras. Esse padrão contribuiu para um ambiente de maior instabilidade no desenvolvimento das lavouras e reforçou a heterogeneidade observada em campo.

Anomalia de Precipitação

Trimestral [Fev/26-Abr/26]



Fonte: INMET, abril, 2026.

Dessa forma, ainda que a safra tenha apresentado bom desempenho em volume, houve redução na disponibilidade efetiva de sementes, refletindo um cenário de maior seletividade na oferta. Cabe destacar que, considerando os 12 principais

estados produtores, que representam cerca de 96% da área cultivada com soja no país, o percentual médio de colheita de soja da safra 2025/26 atinge aproximadamente 92%, em linha com a média histórica dos últimos cinco anos. Nesse contexto, a Companhia acompanha o mesmo nível de avanço observado no Brasil, com percentual de colheita das áreas destinadas à produção de sementes alinhado ao patamar nacional, o que reforça a aderência operacional ao ritmo de encerramento da safra.

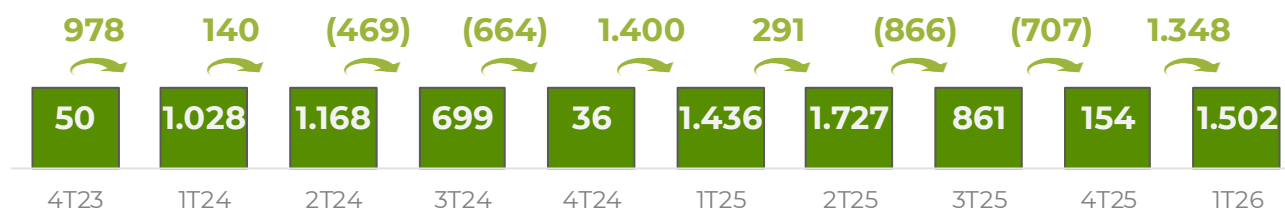
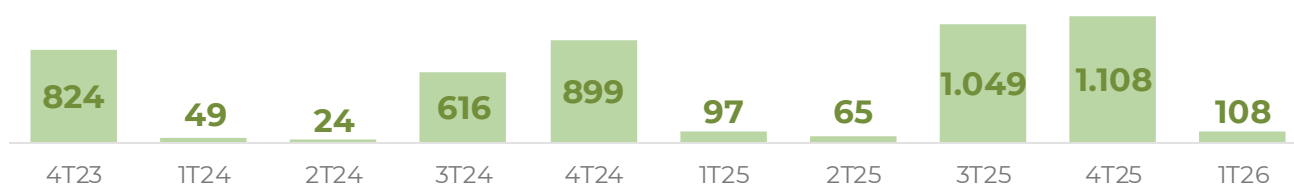
Análise dos Campos Colhidos e Perspectivas Iniciais para a Safra

Neste momento do ciclo, a Boa Safra entra na fase mais intensa de beneficiamento dos campos de sementes. Ainda que o ambiente setorial seja marcado por maior seletividade na oferta, a Companhia observa esse estágio com uma perspectiva cautelosamente positiva, sustentada principalmente pela estratégia adotada na originação.

Ao longo da safra 2025/26, a Boa Safra ampliou de forma significativa os campos contratados para produção de sementes, saindo de um patamar inicial de aproximadamente 302 mil hectares para cerca de 320 mil hectares, frente aos 274 mil hectares do ano anterior. Esse aumento relevante na base de originação representa um importante buffer operacional, contribuindo para a mitigação de riscos produtivos e com a preservação da qualidade das sementes no padrão Boa Safra, dada a manutenção da capacidade produtiva em 280 mil big bags.

Neste momento, o foco está direcionado à conclusão do beneficiamento dos campos colhidos e à armazenagem criteriosa dos lotes, estabelecendo uma base sólida para as decisões operacionais e comerciais subsequentes, em um contexto que segue exigente, mas que reconhece a importância das escolhas estratégicas realizadas ao longo do ciclo.

Carteira de pedidos

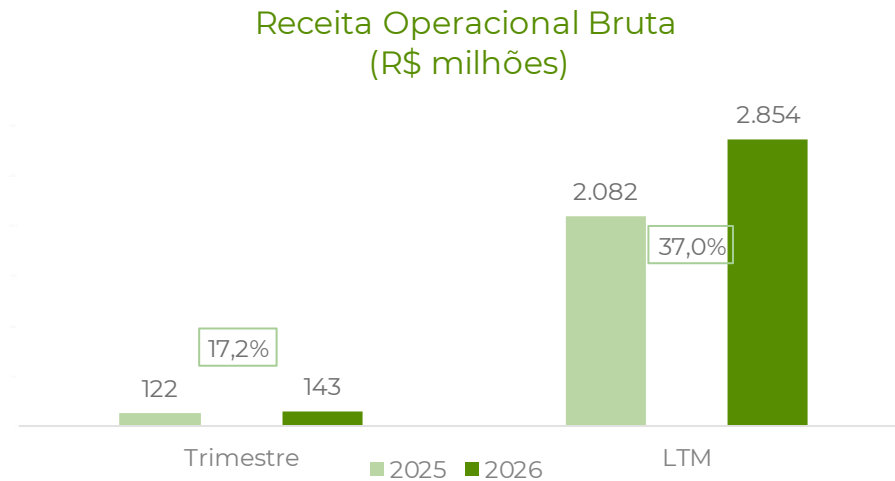
Carteira de Pedidos de Soja e Outros (R\$ milhões)

Receita Bruta (R\$ milhões)


A carteira de pedidos do primeiro trimestre totalizou aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, refletindo um novo recorde para um primeiro trimestre, evidenciando a demanda pelas sementes Boa Safra e potencializado pela diversificação das nossas receitas.

A composição da carteira concentrou-se em soja, que somou cerca de R\$ 1,3 bilhão. Nesse contexto, a carteira de pedidos do trimestre apresenta uma solidez em linha com a demanda resiliente pelas sementes da Boa Safra, mantendo o padrão de atingir o pico da carteira dos pedidos no segundo trimestre.

Receita Operacional Bruta

No 1T26, a Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 143 milhões, um avanço de 17% em relação aos R\$ 122 milhões registrados no 1T25. No acumulado dos últimos doze meses (LTM 1T26), a receita alcançou R\$ 2,9 bilhões, crescimento de 37% frente aos R\$ 2 bilhões apurados no LTM 1T25.

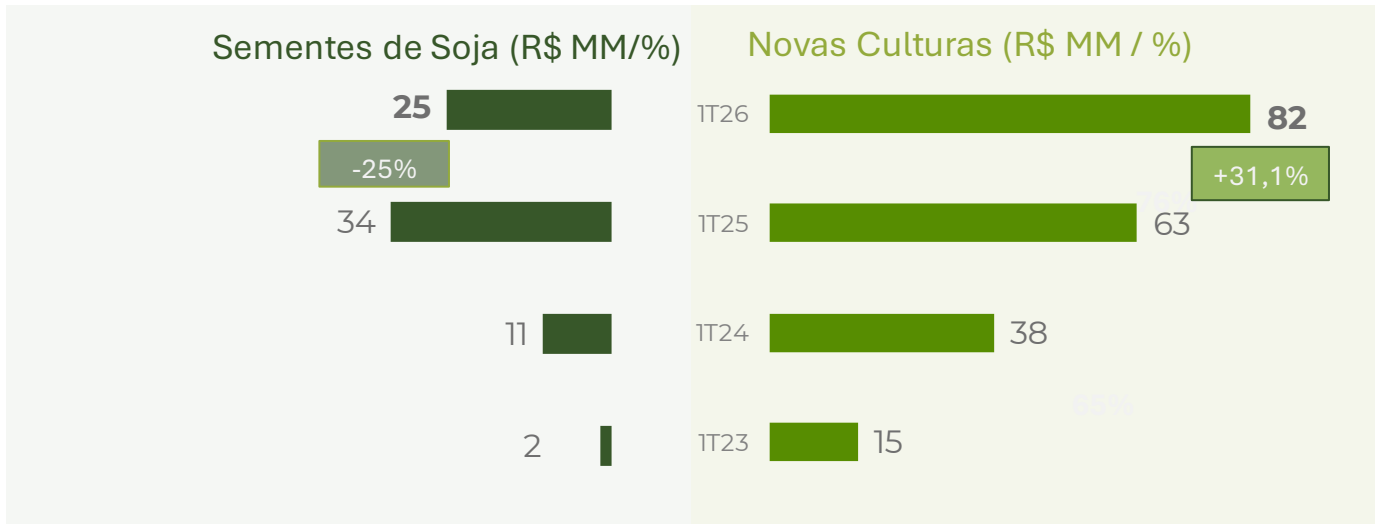


A receita de soja apurada no 1T26 corresponde, predominantemente, ao encerramento das entregas da safra anterior, em especial a soja plantada em janeiro de 2026, característica própria da janela de plantio do Brasil. Em paralelo, observa-se o avanço consistente das frentes complementares à soja, com maior representatividade das demais culturas e serviços já no início do ano. Em um contexto de menor volume comercializado de soja, a receita do período foi impulsionada pelo crescimento das demais linhas de receita, refletindo a diversificação operacional da Companhia, a disciplina comercial e a regularidade nas entregas.

Diversificação de Receitas e Avanço das Demais Culturas

A estratégia de diversificação do portfólio segue ganhando tração e se consolida como um dos principais vetores de evolução da receita da Boa Safra.

Sementes de Soja e Novos Negócios



No TT26, a receita líquida proveniente de novas culturas, serviços e insumos totalizou R\$ 82 milhões, ante R\$ 63 milhões no TT25, um crescimento de 31% no comparativo trimestral. Considerando o conjunto das vendas de sementes, que somaram R\$ 108 milhões (+11%) no trimestre (sementes de soja, novas culturas e serviços), as novas culturas já representam aproximadamente 76% desse total, evidenciando a maior representatividade dessas linhas na composição da receita e a consistência da transformação do mix da Companhia.

Entre os destaques da Receita Bruta no trimestre, observa-se o avanço consistente das frentes de diversificação, que seguiram ganhando escala e relevância dentro do portfólio da Companhia. O desempenho dessas atividades reflete a execução intencional da estratégia de expansão, com crescimento sustentado em serviços, insumos e sementes de outras culturas, ampliando a integração com o produtor e o aproveitamento da plataforma operacional já consolidada.

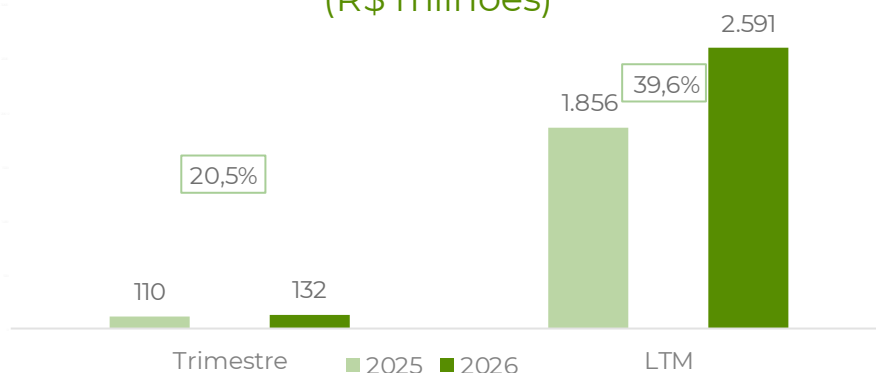
Essas frentes deixam de ter caráter complementar e passam a se afirmar como vetores estruturais de crescimento, contribuindo para uma base de receitas mais equilibrada ao longo do ciclo e reforçando a trajetória de diversificação da Boa Safra.

Esse conjunto evidencia a captura efetiva das oportunidades nas culturas além da soja e a consistência da estratégia de transformação da Boa Safra em uma plataforma completa de soluções agrícolas. A diversificação não apenas reduz a exposição à sazonalidade da soja, como também amplia a previsibilidade ao longo do ano, fortalecendo o posicionamento one stop shop em sementes da Companhia.

Receita Operacional Líquida

No 1T26, a Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 132 milhões, um avanço de 20% em relação aos R\$ 110 milhões registrados no 1T25. No acumulado dos últimos doze meses (LTM 1T26), a receita líquida alcançou R\$ 2,6 bilhões, crescimento de 40% frente aos R\$ 1,9 bilhão apurados no LTM 1T25.

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



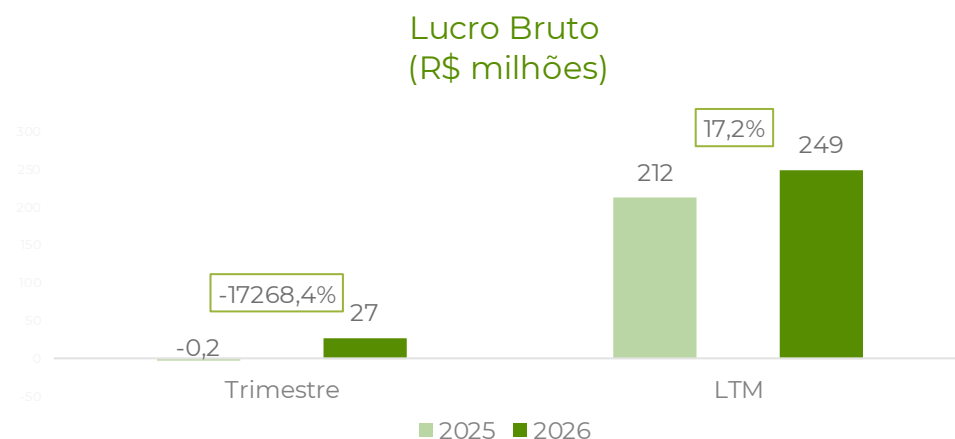
O desempenho do trimestre reflete a continuidade do avanço das frentes complementares à soja, em linha com a leitura apresentada na Receita Bruta. Cabe destacar a contribuição crescente das investidas para o desempenho consolidado da Companhia. No 1T26 o segmento de Soja, que somou R\$ 44 milhões no trimestre.

Lucro Bruto

No 1T26, o Lucro Bruto totalizou R\$ 27 milhões, revertendo o resultado praticamente nulo de R\$ -0,2 milhão apurado no 1T25. A Margem Bruta atingiu 21% de

expansão ao 1T25, refletindo o patamar de custo mais favorável e a maior conversão da receita em margem ao longo do trimestre.

No acumulado dos últimos doze meses (LTM 1T26), o Lucro Bruto alcançou R\$ 249 milhões, avanço de 17% sobre os R\$ 212 milhões do LTM 1T25, ainda capturando os efeitos do ambiente setorial mais desafiador vivenciado em 2025.



EBITDA Ajustado

Reconciliação Ebitda Consolidado (R\$ mil)	1T25	1T26	LTM25	LTM26
Receita Operacional Líquida	109.630	132.079	1.855.510	2.591.076
Resultado operacional antes de juros e impostos	-24.214	859	118.076	80.760
(+) Depreciação	8.735	9.007	37.267	38.604
EBITDA Contábil	-15.479	9.866	155.343	119.364
Mg%	-14%	7%	8%	5%
Ajustes ¹	-23.175	-35.264	-9.698	11.526
EBITDA Ajustado Consolidado	-38.654	-25.398	145.645	130.890
Mg%	-35%	-19%	8%	5%

¹ os ajustes contemplados nesse release são: - Instrumento financeiro derivativo líquido (instrumentos financeiros derivativos de receitas financeiras com a subtração dos instrumentos financeiros derivativos das despesas financeiras) - Valor justo dos contratos de commodities - Ajuste de estoque a valor de mercado

No 1T26, o EBITDA Contábil totalizou R\$ 9 milhões, frente aos R\$ 15 milhões negativos registrados no 1T25, revertendo o resultado negativo do mesmo período do ano anterior. A Margem EBITDA do trimestre alcançou 7%, ante -14% no 1T25, expansão de 21 pontos percentuais, refletindo a maior conversão da receita em margem operacional ao longo do período.

No acumulado dos últimos doze meses (LTM 1T26), o EBITDA Contábil somou R\$ 119 milhões, com margem de 5%, ante R\$ 155 milhões e margem de 8% no LTM 1T25,

movimento que ainda captura os efeitos do ambiente setorial mais desafiador vivenciado em 2025.

O EBITDA Ajustado Consolidado, que exclui os efeitos de instrumentos financeiros derivativos, valor justo de contratos de commodities e ajuste de estoque a valor de mercado, totalizou R\$ 26 milhões negativos no 1T26, frente aos R\$ 39 milhões negativos do 1T25, evolução de 33% na comparação trimestral. No LTM 1T26, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 130 milhões, com margem de 5%, ante R\$ 145 milhões e margem de 8% no LTM 1T25.

Cabe reforçar que, em razão da sazonalidade do modelo de negócios, o primeiro trimestre tradicionalmente apresenta menor representatividade no resultado operacional anual, com concentração das entregas nos terceiros e quartos trimestres.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido encerrou o 1T26 negativo em R\$ 3,1 milhões, frente ao saldo positivo de R\$ 26,5 milhões registrado no 1T25.

Nas receitas financeiras, o total avançou 7%, passando de R\$ 71,1 milhões para R\$ 76,2 milhões. Os rendimentos com aplicações financeiras cresceram 62%, alcançando R\$ 26,1 milhões, resultado que combina a manutenção de uma posição robusta de caixa e títulos e valores mobiliários, que fechou o trimestre em R\$ 777 milhões, com o patamar elevado da taxa básica de juros no período. O AVP de clientes cresceu 5%, totalizando R\$ 39,5 milhões, acompanhando a sua respectiva expansão do contas a receber, que avançaram 33% na comparação anual. Os descontos obtidos por antecipação recuaram de R\$ 6,4 milhões para R\$ 0,9 milhão (-86%), refletindo menor volume de operações de antecipação no trimestre. Os instrumentos financeiros derivativos recuaram 22% nas receitas, somando R\$ 8,4 milhões.

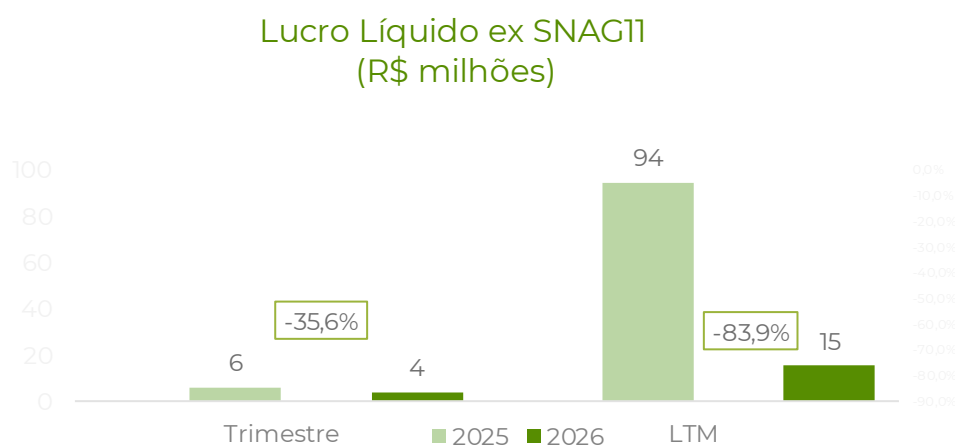
Nas despesas financeiras, o total passou de R\$ 44,6 milhões para R\$ 79,3 milhões, crescimento de 78% na comparação anual. O principal fator foi o aumento dos juros apropriados sobre empréstimos, que passaram de R\$ 18,6 milhões para R\$ 57,6 milhões (+210%), incorporando os encargos dos CRAs emitidos em janeiro e

setembro de 2025. Essas operações contribuíram para o alongamento do perfil do endividamento da Companhia, convertendo dívidas de curto prazo em instrumentos estruturados de longo prazo, o que se reflete nos financiamentos e empréstimos não circulantes, que avançaram de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 1,6 bilhão no balanço. Como contrapartida desse reperfilamento, o AVP de fornecedores nas despesas cedeu 66%, somando R\$ 4,8 milhões. Os instrumentos financeiros derivativos nas despesas avançaram 46%, totalizando R\$ 13,5 milhões, em linha com as oscilações de câmbio e de commodities registradas no período.

Consolidado (R\$ mil)	1T25	1T26	Var %
Rendimentos com aplicações financeiras	16.155	26.104	62%
Descontos obtidos por antecipação	6.404	896	-86%
AVP - Clientes	37.614	39.542	5%
Instrumentos financeiros derivativos	10.787	8.441	-22%
Outros	142	1.241	774%
Total - Receitas Financeiras	71.102	76.224	7%
Juros apropriados sobre empréstimos	(18.559)	(57.579)	-210%
AVP Fornecedores	(14.228)	(4.791)	66%
Instrumentos financeiros derivativos	(9.272)	(13.510)	-46%
Juros sobre fornecedores	(34)	(9)	74%
Juros sobre impostos	(449)	(103)	77%
Tarifa Bancária	(300)	(335)	-12%
IOF	(173)	(83)	52%
Descontos concedidos	(761)	(1.520)	-100%
Outros	(842)	(1.356)	-61%
Total - Despesas Financeiras	(44.618)	(79.286)	-78%
Resultado financeiro líquido	26.484	(3.062)	-112%

Resultado Líquido

No 1T26, o Lucro Líquido (ex SNAG11) totalizou R\$ 3,7 milhões, frente aos R\$ 5,8 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, variação de -35,6%. O resultado reflete os efeitos do maior custo financeiro no período, associado ao reconhecimento pleno dos encargos do CRA e derivativos, que pressionaram a última linha do resultado mesmo diante do crescimento da receita operacional líquida, que avançou 20% na comparação anual. Nos últimos doze meses (LTM), o Lucro Líquido (ex SNAG11) soma R\$ 15,2 milhões, redução de 83,9% em relação aos R\$ 94,4 milhões do mesmo período de 2025.



Capex

No 1T26, o investimento em Capex totalizou R\$ 13,8 milhões em valores brutos. Considerando as baixas de imobilizado no montante de R\$ 6,7 milhões, o Capex líquido do período atingiu R\$ 7,1 milhões, patamar que evidencia o nível de investimento efetivo da Companhia e reforça a disciplina na alocação de capital, com foco na otimização da base de ativos existente.

A maior parcela das adições concentrou-se na rubrica de obras em andamento, que recebeu aportes de R\$ 11,4 milhões no trimestre, direcionados a projetos de infraestrutura e melhorias operacionais. Em máquinas e equipamentos, por sua vez, as aquisições foram praticamente neutralizadas pelas baixas registradas no período, caracterizando um perfil de investimento voltado à reposição e adequação de ativos, sem incremento relevante da base instalada.

O Capex recorrente do trimestre, portanto, manteve-se em patamares reduzidos, em linha com o encerramento do ciclo de investimentos iniciado em 2025. A Companhia segue priorizando a disciplina financeira e o ajuste fino de sua estrutura de ativos ao longo do exercício de 2026, preservando a eficiência operacional sem comprometer a alocação criteriosa de capital.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada encerrou o 1T26 em R\$ 848 milhões, frente a R\$ 519 milhões no 1T25¹. A variação entre os períodos reflete, principalmente, a evolução das receitas da companhia e consequente maior capital de giro e pagamento do JCP, com maior concentração de obrigações no longo prazo, bem como as movimentações de caixa observadas ao longo do trimestre.

O caixa e as aplicações financeiras totalizaram R\$ 777 milhões ao final do 1T26, ante R\$ 663 milhões no mesmo período do exercício anterior, atenuando parcialmente o aumento do endividamento e contribuindo para a manutenção de uma posição de liquidez adequada.

Dívida Líquida Consolidada (R\$ mil)	1T25¹	1T26
Financiamentos e empréstimos	74.058	61.698
Financiamentos e empréstimos LP	1.108.135	1.563.868
Dívida Bruta Consolidado	1.182.193	1.625.566
(-) Caixa e equivalentes de caixa + Títulos e valores mobiliários (circulante e não circulante)	662.953	777.163
Dívida Líquida Consolidada	519.240	848.403

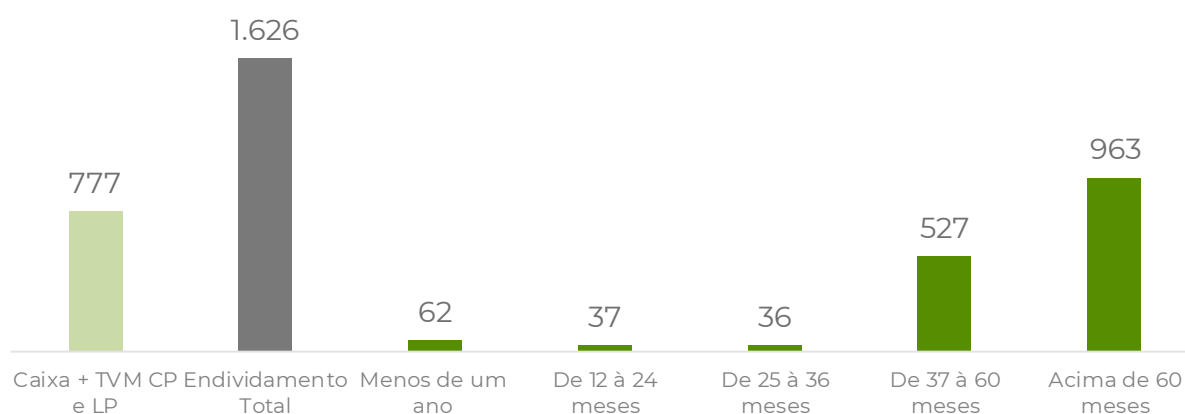
A comparabilidade entre os períodos também considera a descontinuação da participação da Companhia no fundo SNAG11 – Suno Agro Fundo de Investimento Imobiliário, em decorrência da alienação da totalidade das cotas detidas, com seus efeitos reconhecidos de forma segregada nas demonstrações financeiras, nos termos do CPC 31.

¹ 1T25: A dívida líquida do 1T25 foi para fins de comparabilidade, adotando o mesmo critério utilizado no 1T26 com a exclusão do SNAG11.

Cronograma de amortização

O cronograma de amortização indica que o endividamento total de R\$ 1.626 milhões está concentrado no longo prazo, com baixa exposição no curto prazo. Apenas R\$ 62 milhões vencem em menos de um ano, enquanto a maior parte das obrigações está distribuída acima de 37 meses, especialmente acima de 60 meses. Esse perfil reduz a pressão imediata sobre o caixa e favorece uma gestão financeira mais equilibrada, reforçada pela disponibilidade de R\$ 777 milhões em caixa e aplicações.

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa

No 1T26, o fluxo de caixa operacional totalizou R\$ 100 milhões negativos, uma piora de 11% frente ao consumo de R\$ 90 milhões registrado no 1T25. O resultado é consistente com o padrão sazonal do primeiro trimestre e com vendas de outras sementes. Neste período em que a Companhia está em fase inicial de formação dos estoques da nova safra e os recebimentos da safra anterior estão concentrado no 2T26, o que naturalmente demanda capital de giro para o curto prazo.

Esse desempenho, no entanto, não deve ser lido de forma isolada. A receita operacional líquida avançou 20% no trimestre, de R\$ 110 milhões para R\$ 132 milhões, e 40% no acumulado dos últimos doze meses, de R\$ 1,9 bilhão para R\$ 2,6 bilhões. Vale observar que esse crescimento trimestral foi sustentado pela expansão das vendas de sementes e demais culturas, negócios que, por natureza, que demandam maior capital de giro do que a comercialização de grãos.

Para uma leitura estrutural dessa dinâmica, um exercício comparativo é útil: em 2023, com capacidade produtiva de 200 mil big bags e receita líquida acumulada de R\$ 1,8 bilhão, a Necessidade de Capital de Giro (NCG) correspondia a 8% da receita. No 1T26 LTM, com capacidade expandida para 280 mil big bags e receita acumulada de R\$ 2,6 bilhões, essa proporção recuou para 4%. Essa comparação, construída sobre os últimos doze meses encerrados em cada período, serve como referência estrutural da evolução da eficiência operacional.

O principal componente de consumo de caixa no período foi o crescimento das contas a receber, que absorveu R\$ 39 milhões, ante R\$ 19 milhões no 1T25, refletindo a expansão das vendas e a maior concessão de prazos comerciais no período. Os estoques também representaram consumo relevante de R\$ 263 milhões, embora substancialmente inferior aos R\$ 528 milhões do 1T25, sendo esse recuo o principal fator explicativo da contenção do consumo de caixa operacional na comparação anual. Os adiantamentos a fornecedores passaram de uma fonte de R\$ 87 milhões no 1T25 para uma fonte de R\$ 4 milhões neste trimestre, e os juros pagos avançaram de R\$ 23 milhões para R\$ 61 milhões, pressionando o resultado operacional de caixa.

Do lado das fontes, o aumento do saldo de fornecedores gerou R\$ 190 milhões em caixa, e os adiantamentos de clientes registraram consumo de R\$ 0,5 milhão, ante uma fonte de R\$ 44 milhões no 1T25.

No consolidado, o FCO do 1T26 reflete principalmente a menor necessidade de formação de estoques no trimestre, parcialmente compensada pela maior pressão em contas a receber e no custo de carregamento da dívida.

Consolidado	1T25	1T26	Var. %
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro antes dos tributos operações em continuidade	5.762	3.711	(36%)
Lucro antes dos tributos operações em descontinuadas	11.092	23.653	113%
(=) Lucro líquido	16.854	27.364	62%
(+) Ajustes sobre o resultado	16.794	60.278	259%
(+/-) Contas a receber	(19.375)	(39.436)	104%
(+/-) Estoques	(527.863)	(262.532)	(50%)
(+/-) Adiantamentos a fornecedores	86.756	3.576	(96%)
(+/-) Fornecedores	320.746	190.414	(41%)
(+/-) Adiantamento de clientes	44.380	(528)	(101%)
(+/-) Outros ativos e passivos	(5.735)	(17.918)	212%
(+/-) Juros pagos	(22.711)	(60.914)	(168%)
(=) Fluxo de caixa operacional	(90.154)	(99.696)	(11%)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(+/-) Títulos e valores mobiliários, líq.	(94.266)	(124.010)	(32%)
(+/-) CAPEX	(5.577)	(13.761)	(147%)
(+/-) Alienações e outros	52	(5)	(110%)
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(99.791)	(137.776)	(38%)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
(+/-) Empréstimos e arrendamentos, líq.	432.256	(35.638)	(108%)
(+/-) Dividendos e JCP	(26.620)	-	100%
(+/-) Liquidação de derivativos	-	-	-
(=) Fluxo de caixa de financiamentos	405.636	(35.638)	(109%)
Efeito da variação cambial	465	(1.617)	(448%)
(=) Variação líquida de caixa	216.156	(274.727)	(227%)

Anexos

Balço Patrimonial – Ativo (R\$ milhares) - Consolidado	1T25	1T26	Var. %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	454.683	252.151	-45%
Títulos e valores mobiliários	432.064	515.463	19%
Contas a receber	591.618	784.723	33%
Estoques	774.813	504.276	-35%
Instrumentos financeiros derivativos-Ativo	1.740	23.307	1239%
Adiantamentos a fornecedores	66.521	88.444	33%
Mútuos entre partes relacionadas	-	-	-
Impostos a recuperar	192.965	169.015	-12%
Ativo fiscal corrente	-	-	-
Outros Ativos	4.419	16.083	264%
Total do ativo circulante	2.518.823	2.353.462	-7%
Títulos e valores mobiliários LP	8.449	9.549	13%
Contas a receber LP	-	1.626	-
Adiantamentos a fornecedores LP	-	-	-
Outros créditos LP	1.787	164	-91%
Impostos a recuperar LP	39.050	123.713	217%
Ativo fiscal diferido	94.920	143.594	51%
Imobilizado	799.252	787.618	-1%
Investimentos	2.465	1.530	-38%
Bens de direito de uso	7.312	30.862	322%
Intangível	2.787	11.405	309%
Total do ativo não circulante	956.022	1.110.061	16%
Total do Ativo	3.474.845	3.463.523	0%

Balço Patrimonial – Passivo (R\$ milhares) - Consolidado	1T25	1T26	Var. %
Circulante			
Fornecedores	531.623	354.341	-33%
Financiamentos e empréstimos	71.537	61.698	-14%
Adiantamento de clientes	82.539	53.674	-35%
Instrumentos financeiros derivativos-Passivo	5.589	-	-100%
Passivo de arrendamento	6.966	8.326	20%
Obrigações sociais e trabalhistas	13.108	16.304	24%
Dividendos a pagar	11.055	-	-100%
Juros sobre capital próprio a pagar	-	-	-
Obrigações com investidas	-	77	-
Impostos e contribuições a recolher	-	180	-
Obrigações tributárias	6.304	15.380	144%
Outros passivos	-	1.922	-
Total do passivo circulante	728.721	511.902	-30%
Financiamentos e empréstimos LP	773.136	1.563.868	102%
Passivo de arrendamento LP	9.021	33.355	270%
Provisão para processos judiciais	-	1.736	-
Passivo fiscal diferido	-	-	-
Total do passivo não circulante	782.157	1.598.959	104%
Capital social	719.420	784.699	9%
Reserva legal	36.373	27.548	-24%
Reservas de incentivos fiscais	522.096	522.096	0%
Reservas de capital	4.304	8.643	101%
Ações em tesouraria	(11.842)	(11.842)	0%
Lucros acumulados	718	5.376	649%
Reserva de lucros	76.444	-	-100%
Patrimônio líquido atribuível a controladores	1.347.513	1.336.520	-1%
Participação de não controladores	616.454	16.142	-97%
Total do patrimônio líquido	1.963.967	1.352.662	-31%
Total do passivo	1.510.878	2.110.861	40%
Total do passivo e patrimônio líquido	3.474.845	3.463.523	0%

Demonstração de Resultados (R\$ milhares) - Consolidado	1T25	1T26	Var. %
Receita operacional líquida	109.630	132.079	20%
Custos dos produtos vendidos	(109.788)	(104.953)	4%
Lucro bruto	(158)	27.126	17268%
Despesas de vendas	(19.720)	(12.499)	37%
Despesas administrativas e gerais	(7.381)	(15.073)	-104%
Provisão para perdas esperadas	2.441	(780)	-132%
Outras receitas operacionais	604	2.085	245%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquida de impostos	(24.214)	859	104%
Receitas financeiras	71.102	76.224	7%
Despesas financeiras	(44.618)	(79.286)	-78%
Financeiras líquidas	26.484	(3.062)	-112%
Participação nos lucros de empresas investidas por equivalência patrimonial	317	(63)	-120%
Resultado antes dos impostos	2.587	(2.266)	-188%
Imposto de renda e contribuição social diferido	3.175	5.982	88%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(5)	-
Resultado líquido das operações descontinuadas	11.092	23.653	113%
Resultado do período	16.854	27.364	62%
Resultado do período em continuidade	5.762	3.711	-36%
Resultado do período descontinuadas	11.092	23.653	113%

Fluxos de caixa das atividades operacionais	1T25	1T26	Var %
Lucro antes das operações em continuadas	5.762	3.711	(36%)
Lucro antes das operações em descontinuadas	11.092	23.653	113%
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	16.854	27.364	62%
Ajustes sobre o resultado do período			
Depreciação e amortização	8.418	9.070	8%
Resultado da baixa de ativo imobilizado	840	6.422	665%
Resultado da baixa de ativo intangível	-	-	-
Provisão para perdas esperadas	(2.440)	780	100%
Ajuste a valor presente do contas a receber	(13.578)	22.065	106%
Ajuste a valor presente de fornecedores	10.326	12.541	114%
Juros sobre empréstimos e arrendamento	21.640	58.383	(42%)
Transação de pagamento baseado em ações, liquidável em ações	-	-	-
Resultado com derivativos não realizados	15.255	5.069	(100%)
Valor justo dos contratos futuros e estoques (estoques)	(24.690)	(30.195)	121%
Provisão de devoluções de estoque	4.983	(16.377)	(706%)
Participação em investidas pelo método de equivalência	(317)	63	(5.066%)
Provisão para processos judiciais	-	89	-
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(3.643)	(5.141)	102%
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-	5	-
Outros	-	(2.496)	-
(Aumento) redução nos ativos			
Contas a receber	(19.375)	(39.436)	(104%)
Estoques	(527.863)	(262.532)	50%
Adiantamentos a fornecedores	86.756	3.576	(96%)
Impostos a recuperar	7.070	1.386	(80%)
Outros créditos	(3.131)	(17.302)	(453%)
Aumento (redução) nos passivos			
Fornecedores	320.746	190.414	(41%)
Obrigações sociais e trabalhistas	4.477	2.615	(42%)
Impostos e contribuições a recolher	-	(597)	-
Obrigações tributárias	(14.151)	(4.020)	72%
Dividendos a pagar	-	-	-
Adiantamento de clientes	44.380	(528)	(101%)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(67.443)	(38.782)	42%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(22)	-	100%
Juros pagos	(22.689)	(60.914)	(168%)
Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(90.154)	(99.696)	(11%)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(173.893)	(638.418)	(267%)
Resgate de títulos e valores mobiliários	79.627	514.408	546%
Recebimentos pela venda de participação em investidas	52	-	(100%)
Adições do imobilizado	(4.973)	(13.202)	(165%)
Adições do intangível	(604)	(559)	7%
Caixa líquido decorrente da desconsolidação de investida	-	(5)	-
Fluxo de caixa (utilizado nas) atividades de investimento	(99.791)	(137.776)	(38%)
Dividendos pagos	(8.888)	-	100%
Pagamento do passivo de arrendamento	(1.821)	(430)	-
Juros sobre capital próprio pago	(17.732)	-	100%
Empréstimos e financiamentos pagos	(102.390)	(46.766)	54%
Empréstimos e financiamentos tomados	536.467	11.558	(98%)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	405.636	(35.638)	(109%)
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	215.691	(273.110)	(227%)
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalente de caixa	465	(1.617)	(448%)
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	238.527	526.878	121%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	454.683	252.151	(45%)
	216.156	(274.727)	(227%)

Disclaimer

Declaração sobre serviços prestados pelos Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM no 381 de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda. ("EY"), firmado em 25 de março de 2026 para a emissão do relatório de auditoria sobre as Demonstrações Financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2026 e os relatórios sobre as Informações Trimestrais para o período findo em 31 de março e os períodos a findarem-se em 30 de junho, 30 de setembro de 2026. A EY presta serviços apenas dedicados às revisões trimestrais e auditoria anual. Esclarecemos que a Companhia adere aos seguintes princípios quanto à contratação do auditor independente: (i) o auditor não realiza auditoria do seu próprio trabalho/relatório; (ii) o auditor não exerce funções gerenciais na Companhia; e (iii) o auditor não promove ou representa os interesses da Boa Safra Sementes S/A.

As informações contábeis intermediárias aqui apresentadas no Comentário de Desempenho e nas Notas Explicativas para o período findo estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de demonstrações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras demonstrações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Declarações da Diretoria: em observância às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("ICVM 480"), os Diretores declaram que discutiram, reviram e concordaram com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2026 e com a conclusão expressa no Relatório sobre a revisão das informações trimestrais da EY Auditores Independentes referente às mesmas.



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS

IT26



boasafraementos.com.br